



**Jornal Notícias**

26-12-2012

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 110603

**Temática:** Sociedade

**Dimensão:** 774

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/4

**É preciso ter cuidado  
com o mundo perigoso  
dos brinquedos**

# //Sociedade



**Telemóveis de brincar**  
 Risco de danos na audição, devido a elevado volume do som



**Conjunto de acessórios de polícia**  
 Risco químico devido a teor de ftalatos dos projéteis



**Boneca de plástico**  
 Perigo de intoxicação devido a teor de ftalatos



**Arco e flechas**  
 Risco de asfixia com ventosas e de ferimento nos olhos com setas sem ventosas



**Boneco de peluche**  
 Olhos destacam-se facilmente: risco de asfixia se engolidos



**Bola insuflável**  
 Perigo químico devido a elevados teores de ftalatos

**Carrinho de bebé para bonecas**  
 Risco de colapso ferindo os dedos



**Frascos de bolas de sabão**  
 Risco de infeção microbiológica com teores elevados de microrganismos



## Brinquedos perigosos aumentam

● **Sistema** europeu de alerta para produtos perigosos com 356 notificações, na maioria chineses

● **Portugal** não costuma fazer notificações à rede RAPEX, mas Governo garante que ASAE está atenta

Alfredo Maia  
 amaia@jn.pt

A rede europeia de alertas de segurança para produtos não alimentares (RAPEX) já recebeu 356 notificações sobre brinquedos que violam normas, representando mais 10% do que as 324 do total de 2011.

No ano passado, as notificações relativas a brinquedos representaram 21% do total do alertas por incumprimentos de normas daquele sistema, só suplantados pelo vestuário e outros artigos de moda (27%), distantes dos veículos a motor (11%) e o dobro dos artigos e equipamentos elétricos (10%), segundo o relatório da Direção-Geral da Saúde e dos Consumidores da União Europeia.

De acordo com cálculos feitos pelo JN com base nos relatórios semanais da RAPEX, das 356 notificações sobre

brinquedos até sexta-feira passada, 314, ou seja, 88%, referiam-se as artigos chineses.

A China, que é origem de mais de 70% dos brinquedos comercializados no Mundo, respondeu em 2011 por 54% do total de produtos notificados na RAPEX, com 839 alertas, a enorme distância do segundo país mais incumpridor, a Turquia, com 50.

A UE, que tem vindo a discutir com a China a adaptação às regras comunitárias de segurança e criou mesmo um subsistema RAPEX-China, tem dado grande importância à regulamentação e à vigilância dos brinquedos.

Em época natalícia, nas últimas cinco semanas, foram feitas 37 notificações, o que dá 7,4 por semana, contra a

**OS BRINQUEDOS QUE VIOLEM AS NORMAS DE SEGURANÇA DA UE SÃO RETIRADOS**

média de 6,9 nas 51 semanas analisadas pelo JN.

Na análise aos dados deste ano, verifica-se que entre os brinquedos com mais notificações estão as bonecas (uma centena), mas o catálogo inclui inocentes lápis de colorir e guaches, bolas de insuflar, balões, bolas de sabão, telefones e brinquedos magnéticos, pistolas, arcos e setas e carros telecomandados.

Nos principais perigos está a exposição das crianças a produtos químicos incorporados no seu fabrico (174 notificações, ou seja 48,8%), destacando-se os ftalatos, que surgem em 154 notificações, segundo a análise do JN.

Asfixia com peças de reduzidas dimensões, queimaduras, choques elétricos, lesões, ferimentos com projéteis e objetos cortantes são alguns riscos referidos nas notificações pelas autoridades dos países que detetam os brinquedos incumpridores no mercado.

O país francamente mais atento aos brinquedos peri-

### MAIS PORMENORES

242

#### operadores económicos

A ASAE executou em 2011 quatro ações no âmbito da segurança de brinquedos, tendo fiscalizado 242 operadores económicos. Detetou 57 infrações e apreendeu 1600 unidades no valor de 9862 euros.

#### Principais infrações

Das infrações detetadas pela ASAE, destaca-se a falta de rotulagem em língua portuguesa, a violação das obrigações quanto aos avisos que os rótulos dos brinquedos devem conter e "violação dos requisitos essenciais de segurança".

#### Riscos mais frequentes

As cinco categorias de riscos mais frequentes no to-

tal de notificações na rede RAPEX em 2011 foram: ferimentos - 26,3%; químicos - 19%; estrangulamento - 15,1%; asfixia - 12,3%; e choque elétrico - 11,8%.

#### Produtos químicos

Os principais riscos associados a brinquedos são asfixia por peças pequenas e intoxicação química devida a teores elevados de substâncias como ftalatos, chumbo e outros metais pesados.

#### Perigos dos ftalatos

Os ftalatos são compostos sintéticos usados no fabrico de plásticos para aumentar a sua flexibilidade, cuja exposição continuada é tóxica, sendo referidos efeitos como interferências no sistema hormonal, defeitos genitais e reprodutivos, cancro e alergias.

gosos é Espanha, com um total de 82 notificações, ou seja, 23% do total, seguido da Alemanha (33) e da Hungria (32 participações).

Embora constem notificações por cosméticos e automóveis, por exemplo, Portugal não elaborou uma única notificação sobre brinquedos perigosos, nem neste ano, nem em anos anteriores.

O gabinete de Imprensa do Ministério da Economia, que tem a tutela da defesa do consumidor, não esclareceu o JN sobre as razões dessa omissão, embora um assessor chegasse a invocar a "condição de país periférico". Em resposta escrita garantiu que a Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE) analisa e trata os alertas do sistema RAPEX. Quando se referem a operadores nacionais que adquirem produto que têm associado um risco grave, a ASAE notifica-os para a sua retirada do mercado e executa ações de fiscalização para verificar a sua existência, explicou. ●